

# Estudo das análises químicas da cerâmica arqueológica e da cerâmica atual do sítio ilha de Terra, em Caxiuanã-PA

*Emilene F. de Oliveira*

Orientadora: Dra. Dirse Clara Kern

Vigência da bolsa: agosto/00 a julho/01

**E**studos realizados mostram que a cerâmica arqueológica possui altos teores de P, Ca, Mg, Mn e Zn. Estes teores podem estar relacionados com as práticas culinárias do grupo que a utilizou ou foram incorporados posteriormente por estarem depositados no solo com Terra Preta Arqueológica, também rica em nestes elementos. O presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise química experimental da cerâmica confeccionada atualmente em Caxiuanã. Para isso, 7 painéis foram submetidos a um cozimento de peixe programado. A primeira panela sofreu 5 cozimentos por um período de 30' e a última 35 vezes também por 30'. Após o cozimento um fragmento de cada panela foi retirado e pulverizado para serem submetidos às análises químicas e mineralógicas, onde serão analisados os seguintes elementos e compostos: fósforo pelo método de Mehlich-Tedesco (1985) e determinado por colorimetria; Ca, Mg, Zn, Mn, Na<sub>2</sub>O, K<sub>2</sub>O, Fe<sub>2</sub>O<sub>3</sub> e TiO<sub>2</sub> em abertura com HF + HClPO<sub>4</sub> e determinado por espectrometria de absorção atômica e Al<sub>2</sub>O<sub>3</sub> por titrimetria. A análise mineralógica será feita no aparelho espectrômetro de difração de raios-x e quantificados com base nas análises químicas utilizando-se cálculos estequiométricos. A matéria prima utilizada para confecção da cerâmica foi a argila proveniente de dentro do rio Curuá por apresentar boa plasticidade em relação à que fica às margens da casa. O antiplástico utilizado foi a casca da árvore cariapé (*Hymineia courbaril*. Mart.), queimada e peneirada. A proporção de argila em relação ao cariapé foi de 3:1; estes dois componentes foram misturados com água e a técnica de confecção utilizada foi a de acordelamento e as painéis secaram ao sol por 1 ou 2 dias, para depois sofrerem a queima. A impermeabilização foi feita no final da queima, utilizando a resina da árvore jutaíca. As análises químicas estão sendo efetuadas em laboratórios do MPEG e da UFPA.